

Não aprovação de crédito dificulta venda de moto

Segundo a Abraciclo, 35% das motocicletas vendidas foram adquiridas por meio do consórcio

Fotos: Div

O início de 2013 não está sendo fácil para revendedores de motocicletas. No mês de janeiro, foram emplacadas 126.404 motos, queda de 8,41% em relação ao mês de dezembro. Contudo, a redução é ainda mais acentuada (-11,13%) quando comparada ao mesmo período do ano de 2012, quando foram emplacadas 142.230 unidades, de acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave.

Nos últimos anos os números têm apontado, janeiro não é um mês bom para vendas, somado à redução do IPI para carros 1.0 (ainda estava amortizado no mês passado) projeta que o setor deverá ter um crescimento tímido neste ano, aquém do aguardado recorde de 2 milhões de motocicletas que almejavam os fabricantes. A previsão da própria Fenabrave, é que sejam vendidas 'apenas' 1.700.000 motos em 2013.

Queda na Produção

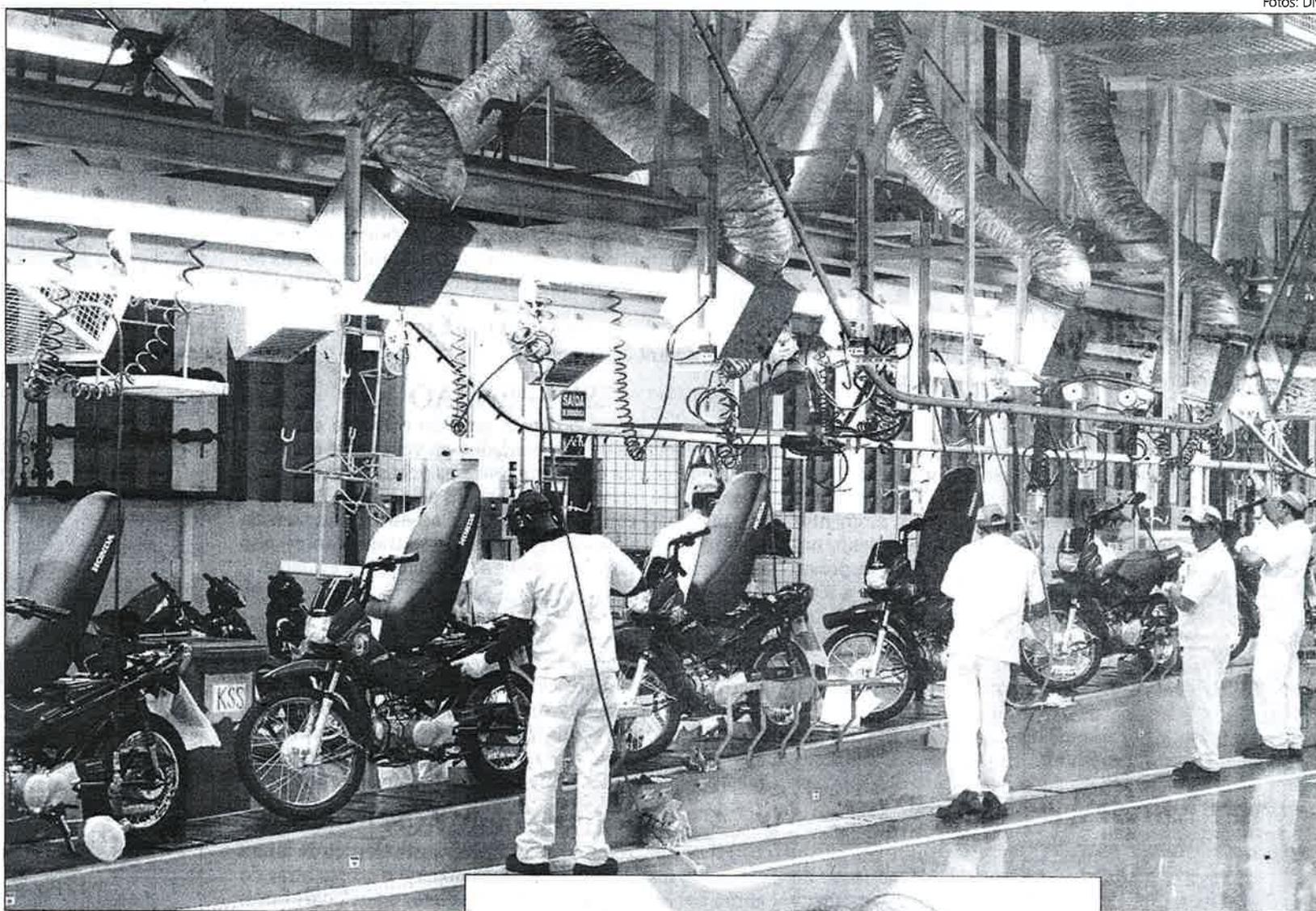
Além de queda nas vendas, as fábricas de motocicletas produziram menos em janeiro. De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetos, Bicicletas e Similares - Abraciclo -, entidade que reúne os fabricantes de motos, a produção no mês de janeiro foi de 127.209 unidades; queda de 28,1% se comparada à produção de janeiro de 2012, quando foram fabricadas 176.981 unidades.

Para o diretor-executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves, o grande problema continua sendo a restrição ao crédito. Dados computados pela associação revelam que em 2012 o financiamento foi a modalidade de compra de apenas 40% das motos comercializadas - em 2011 esse percentual era de 52%. "Temos buscado alternativas, pois o setor de motos depende do crédito para voltar a crescer. Os bancos públicos criaram linhas especiais, mas até o momento o mercado não apresentou sinais de recuperação", afirma Gonçalves.

Mas o diretor-executivo da Abraciclo ainda considera cedo para fazer uma análise negativa deste ano e a associação mantém sua previsão de crescimento de 5,5% da produção neste ano em relação a 2012, chegando a 1.784.000 unidades.

Consórcio

"Comprei minha moto financiada, dei uma boa entrada, tinha pressa e meu cadastro foi aprovado", revela Mário da Fonseca, dono de uma Honda CB 300cc. Mas a situação de Mário é um caso à parte, nem todo mundo está com essa "boa entrada" e nem com o nome "limpo". Para adquirir uma motocicleta, uma ótima alternativa é o consórcio, segmento que vem ganhando força nas classes C, D e E, já que para a aprovação do financiamento as fichas cadastrais de alguns trabalhadores não são aprovadas, em virtude do endividamento das mesmas classes já citadas, para a aquisição e futura contemplação em um consórcio não vai haver problema se o nome estiver "sujo". "Acabou aquela festa. Dificilmente vamos voltar a vender motos financiadas como há alguns anos. Sem entradas, com parcelas a perder de vista", afirma Paulo Takeuchi, diretor de Relações Institucionais da Honda, em entrevista concedida à imprensa no dia 7 deste mês.



Dados da Associação Brasileira dos Administradores de Consórcio (ABAC) corroboram o crescimento da modalidade em 2012. Em levantamento feito pela assessoria econômica da ABAC, em novembro de 2012, o total de participantes ativos em consórcios chegou a 5,13 milhões, 11% mais que os 4,62 milhões do mesmo mês de 2011. "Ao participar do Sistema de Consórcios", explica Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC, "o consumidor expressa sua confiança e certeza no mecanismo para adquirir bem móvel ou imóvel ou contratar serviço de qualquer natureza, com custos menores e prazos maiores, objetivando a formação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial ou a realização de algum sonho de consumo".

No setor de duas rodas o crescimento foi bastante expressivo em 2012. Entre janeiro e novembro de 2011, o sistema representava 30,6% (591,5 mil unidades) sobre as vendas internas. Em 2012, no mesmo período, a soma dos consórcios atingiu 44,3% (675 mil unidades). Isso significa que praticamente uma em cada duas motos vendidas no ano passado foi comercializada com cartas de crédito de consorciados contemplados.

De acordo com a Abraciclo, esses números são diferentes, mas também apontam tendência de crescimento. Para a associação dos fabricantes as motos vendidas por consórcio representaram 27% em 2011 e aumentou para 35% no ano passado.



PRODUÇÃO
caiu 28,1% e
vendas no varejo
recuaram 11,13%

PAULO TAKEUCHI:
"Dificilmente vamos voltar a vender motos como antes"